

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno V. Assignatura Anno 8.000 Semestre 4.000 Joinville, 8 de Maio de 1909 Anuncios mediante ajuste N. 209

0 nosso anniversario

Não podiam ser mais expressivas de apreço e carinho as manifestações espontaneas recebidas dos numerosos assignantes e amigos do 'Commercio de Joinville' no anniversario deste.

E' nos immensamente grato registrar este facto auspicioso que exprime a estima em que é tido o nosso jornal e traduz o apoio decidido que merecemos de tão dignos cavalheiros pela orientação e rota que nos traçamos.

Sempre mórigerado em sua conduta, criterioso nos seus conselhos, embora jornal político, a politica não bane o senso — o 'Commercio de Joinville' tem conseguido manter, desde a sua fundação, uma attitudé digna e patriótica que lhe tem grangeado a benevolencia e estima publicas, como denotam exuberantemente os testemunhos que disso recebemos.

Confortou-nos muito essa manifestação de apreço e de sympathia que significa solidariedade de aspirações e harmonia de ideias.

Desde ás 7 horas da noite do dia 1 chegavam amigos nossos, trazendo-nos os seus embraxos. A's 8 já a concurrencia era grande e as salas achavam-se repletas. Então o nosso redactor-chefe convidou os cavalheiros presentes a servirem-se de uma frugal refeição e aceitarem uma taça de licor, tomadas na mais intima cordialidade.

Ao dessert o nosso estimado correligionario e amigo Julio Barreto, em palavras repassadas de sinceridade, brindou em seu nome e no dos presentes, ao 'Commercio de Joinville'.

Agradeceu-lhe o nosso redactor-chefe, Dr. Arthur Costa, que salientou o valor daquelle prova de apreço, por isso que ella vinha dar-nos novos alentamentos, maiores incitamentos para proseguirmos serenos e confiantes nessa arena escabrosa do jornalismo.

Seguiu-se com a palavra o nosso digno companheiro Ignacio Bastos agradecendo, como um dos fundadores do 'Commercio de Joinville', a uma referencia feita a sua pessoa pelo sr. Ju-

lio Barreto e, fazendo a historia do nosso jornal, assignalou a protecção e arrimo que a este sempre dispensou o Sr. Dr. Abdon Baptista a quem brindou com entusiasmo.

Mais tarde, a instancias dos presentes, fez-se ouvir o Dr. Abdon Baptista. Foi uma oração patriótica e de civismo a allocução proferida pelo velho e prestigioso politico, ouvida por entre o mais respeitoso silencio que impunham as suas palavras sentadas e justas.

A todos os nossos amigos que tão nobremente, tão generosamente, nos endereçaram as suas felicitações, ou pessoalmente vieram trazer-nos o seo abraço de parabem, a todos transmittimos as expressões sinceras da nossa maior gratidão.

Publicamos abaixo os telegrammas e cartões de cumprimentos que nos foram enviados e os nomes das pessoas que tão gentilmente compareceram a nossa modesta tenda de trabalho:

Telegrammas: S. Bento. 2 Felicitações. — Volkstote.

Campo Alegre. — Affectuosas saudações. — Luiz, João Fermiño.

S. Francisco. — Felicitamos gloriosa data sympatico jornal. — Romario e familia.

Florianopolis. — Sinceras congratulações pela faustosa data de hoje. Saudações. — Jovino Costa.

Campo Alegre. — Sinceras felicitações pelo 4.º anniversario. Saudações. — Salvador Cubas.

Campo Alegre. — Parabens. — Augusto Schroeder Junior.

S. Bento. — Cordias felicitações anniversario 'Commercio', que tem sabido manter-se como jornal criterioso. — Tavares.

S. Bento. — Felicitações. — Octaviano, Vasconcellos.

Florianopolis. — Cordias felicitações pelo quarto anniversario. Saudações. — Octavio Cardoso.

Campo Alegre. — Parabens pelo dia de hoje. Saudações. — Marcos Schatzmann.

S. Francisco. — Sinceras felicitações terdes completado hoje mais um anno na arena jornalística. Desejamos prolongada vida ao sympatico organ. — Eduardo, João Silveira.

S. Bento. — Felicitações. — Walter Zipperer.

S. Francisco. — Felicitações anniversario sympatico jornal. — Oliveira, A. Caldeira, Oliveira Filho.

Itajaly. — Meus cumprimentos e felicitações pelos quatro annos existencia, tão uteis a minha sempre lembrada Joinville. — Gerivaldo Vieira.

S. Francisco. — Felicitamos gloriosa data anniversario. — Joaquim Gonçalves, Marcial Veiga, Sergio Vieira.

Campo Alegre. — Muitas felicitações vosso anniversario. — Theodoro Schwartz, Guilherme Meiner, Carlos Schwarz, Augusto Theotonio Pereira, Verissimo de Sousa.

Cartões: Ao 'Commercio' de Joinville, em effusivo abraço aos seus illustres redactores e activo gerente, Alfredo de Oliveira envia as mais cordias e sinceras felicitações pela data de hoje, que marca o seu 4.º anniversario de existencia, desejando que por muitos annos continue esse campo da imprensa joinvilense a festejar este dia, sempre inspirado em elevado ideal que lhe encoraja para as nobres pugnas da imprensa.

— Francisco Machado da Luz, agente do correio, felicitou a redacção do 'Commercio de Joinville' pelo seu anniversario, desejando que continue por muitos annos.

— Antonio Pereira.

— Sergio Borges felicitou a redacção do 'Commercio de Joinville' e lhe deseja um futuro rispolho.

— Felicitações de Margarida Bemba.

— Ao sympatico 'Commercio' José Lobo faz votos de felicidades.

— Julio Barreto cumprimenta e felicitou o 'Commercio de Joinville' por motivo de seu anniversario no dia de hoje. Salve 'Commercio'!

— Festivos parabens de Marinho Lobo (S. Paulo).

— Epiphany Vieira Leal cumprimenta o 'Commercio de Joinville' pelo seu 4.º anniversario.

— Cipriano J. de A. Pena saudou a redacção do 'Commercio

de Joinville' no dia de seu 4.º anniversario.

— João Mariano dos Santos cumprimenta o 'Commercio de Joinville' por motivo do anniversario que hoje commemora.

— Salve!

— Ao 'Commercio de Joinville' envia José Gomes de Oliveira muitos e muitos parabens.

— Envio sinceras felicitações, almejando-lhe longos annos. De vosso attencioso assignante João Graxa Gonçalves.

— Alfredo Navarro d'Andrade a illustrada redacção do 'Commercio' envia muitos parabens.

— Ao 'Commercio de Joinville' Valdemaro Ferreira, felicitou.

— Olympio Nobrega de Oliveira felicitou o 'Commercio de Joinville' no seu 4.º anno de publicidade, bem assim ao seu digno dedactor pela sã orientação que o tem guiado, a par do criterio e decoro que tem demonstrado no jornalismo.

— Felicitações da Família Bastos.

— Austergilio de Menezes deseja que o dia 1 de Maio, seja repetido por muitos annos, marcando novos anniversarios do 'Commercio', como hoje.

— Henrique Alves Dinges felicitou o 'Commercio de Joinville' pelo seu anniversario, fazendo votos pela sua prosperidade.

— Parabens de Alípio Bastos.

— José Ratinos cumprimenta o 'Commercio' pelo seu 4.º anniversario, desejando-lhe grande prosperidade.

— Felicitações de Navarro Lins.

— Manoel H. de Andrade cumprimenta e deseja-lhe prospera existencia e plenas felicidades.

— Felicitações de José Honorato Rosa.

— Ao 'Commercio de Joinville' Pedro Firmino de Menezes felicitou, desejando-lhe mil prosperidades.

— Felicitações de Adet Douat.

— Eugenio Machado da Luz felicitou a redacção do 'Commercio de Joinville', desejando-lhe muitos annos de existencia.

— Envio-lhe meus parabens pela data de hoje, que marca o 4.º anno de existencia desse sympatico campo da imprensa joinvilense, ao qual desejo muitos

annos de existencia — Antonio Klein.

— Felicitações de Patricio Rogério da Maia e familia.

— Além das felicitações por escripto tivemos em nossa redacção durante o dia as visitas e os cumprimentos pessoas dos Srs. Dr. Abdon Baptista, Henrique Fontes, professor Orestes Guimarães, José Antonio Machado, major Olympio de Oliveira, Exmos. Sras. D. Maria Bastos, Cezar de Mello, D. Maria Francisca Bastos, D. Albertina de Castro, Medeiros, senhoritas Lavinia Bastos, Maria Cezarina Baptista, Theresza C. Baptista, Laura Baptista, America Baptista e Emilia de Castro.

A noite, além dos nossos redactores e gerente, tivemos presentes a nossa festa o Sr. Dr. Abdon Baptista, professor Braulio Soares Ferraz, Alfredo de Oliveira, Antonio Pereira de Macedo, Manoel Gomes de Freitas, Julio Barreto, Domingos K. de Nova Jdior, Salvador Gonçalves Correa, Paulo Jordão, José Lobo Indio do Brasil, Alfredo Navarro de Andrade, Benissimo Stamm, Antonio Cereal de Oliveira, Manoel de Andrade, João Eugenio Torrens, Francisco Jacintho de Medeiros, Archibdo dos Santos, João Mansur Bechara, Francisco Gomes de Oliveira e seu filho Carlos Gomes, Beneval Moreira, José Bento da Costa, major Luis Brockmann, Antonio Marçal Bastos, Alvim Stamm, José Pedro Torrens e seu filho Godofredo Torrens e seu filho Augusto Torrens.

— Além das felicitações de seu filho Achilles dos Santos, José A. Bastos, Henrique Alves Dinges, Cipriano de A. Pena, José W. Navarro Lins, Carlos do Amaral, Austergilio de Menezes, Felipe Rosa, Luiz Kühne, Afonso Schoondermark, Francisco de Oliveira Cereal, Epiphany Leal, Nicolau Avelino, Ireneo Antonio de França, Henrique da Silva Fontes, Valdemaro dos Santos Ferreira, João Graxa Gonçalves, os jovens André E. Schlemm e Faustó Silveira, Rodolpho Rodrigues Magdalena, Frederico Müller, Luiz Caldeira de Andrade, Amândo José de França, Wigando Jönck Carlos Lopes Pereira, Pedro Firmino de Menezes, José Borja

FOLHETIM

Joaquim Manoel de Macedo

A Moreninha

— Ainda repeti?

— Mas tambem me conhece bastante, conclue por fim de contas não ha amante algum mais firme do que eu.

— O senhor está compoziendo enigmas.

— Não o interrompa; deixem-no apresentar o seu programma amoroso.

— Sim, minhas senhoras, continuou Augusto; vamos ao desenvolvimento da primeira proposição.

— Ouçam! ouçam!

— A minha inconstancia é natural, justa, e sem duvida natural. Eu vejo uma senhora bella; amo-a, não porque ella é senhora... mas porque é bella; logo, eu amo a belleza; ora, esse attributo não foi exclusivamente dado a uma só senhora; e quando o encontro em outra, fóra injusta que eu, desprezasse nesta aquillo mesmo que tanto amei na primeira.

— Bravo!... viva o raciocinio!

— Mais ainda. Todo o mundo sabe que não ha quem nasce perfeito; supponhamos que eu estou na agradável companhia de tres jovens; todas são lindas, mas a primeira vence a segunda na delicadeza do talhe; esta supera aquella na ternura do olhar e na graça dos sorrisos; e a terceira, enfim, ganha as duas na subtil harmonia de umas bastas madeixas negras, coroadas um rosto romanticamente pallido; ora, bem se vê que seria commeter a mais detestavel injustiça, si eu,

por amar a delicadeza do talhe da primeira, me esquecesse das ternuras dos olhares e da graça dos sorrisos da segunda, assim como das bastas madeixas negras e do rosto romanticamente pallido da ultima.

— Muito bem Augusto, exclamou Felipe; estou achando um não sei que tão aproveitavel no teu systema, que me vejo em termos de segui-lo.

— Eis aqui, pois, porque sou inconstante, minhas senhoras; é o respeito que tributo ao merecimento de todas, é talvez o excesso a que levo as considerações de que faz referencias ao sexto amavel, que me faz ser volúvel. Agora eu entro na segunda parte da minha explicação.

— Attractão!... elle vai provar que é inconstante!

— Antes que ninguém, minhas senhoras, eu repellido o meu coracão pela sua volubildade; mas, vendo que era vão trabalho, querer extinguir por tal meio uma disposição que a natureza nella plantara, pretendi primeiro achar na mesma natureza um correctivo que o fizesse; e procurei uma joven, bem educada para me lançar em captivo eterno; mas debalde o fiz, porque eu sou tão sensivel ao poder da formosura, que sempre me succedia esquecer a bella de hontem pela que via hoje, a qual pela mesma razão era esquecida depois; quantas vezes, minhas senhoras, nos meus passeios da tarde eu olvidei o amor da manhã desse mesma dia por outro amor, que se extinguiu no baile dessa mesma noite!

— E' exaggeração! disse uma senhora. — E' exactamente assim! acudiu Fabricio.

— Que folha d'allio!... exclamou D. Quinquina.

— Então, minhas senhoras, proseguiu Augusto, eu entendi que devia recorrer a mim proprio para tornar-me constante. Consegui-o; sou firme amante de um só objecto... mas de um objecto que não tem existencia real, que não vive.

— Como é isto!... então a quem ama?

— A sua sombra, como Narciso?... — A boneca que se vê na vidraça do Desmarças?... — Ao Cupido de Praxiteles, como Akidias de Rhodes? — Alguma estatua da Academia das Bellas Artes?... — Nada disso.

— Então a quem?

— A todas as senhoras, resumidas num só ente ideal. A' custa dos bellos olhos de uma, das lindas madeixas de outra, do collar de alabastro desta, do talhe elegante daquela, eu formei o meu bello ideal, a quem tributo o amor mais constante. Reuno o que de melhor está repartido; e faço mais ainda, aperfeiçoando a minha obra todos os dias: por exemplo, retirando me desta illa, eu creio que vestirei o meu bello-ideal de novas formas!

— Viva o cumprimento!

— Foi assim, minhas senhoras, que me pude tornar constante, e, graças a meu proveitoso systema, posso amar a todas as senhoras a um tempo, sem ser infiel a nenhuma. Disse.

— Muito bem!... muito bem!... Augusto desempenhou-se. O champagne estourava, naquelle mo-

mento, Leopoldo tomou a palavra pela ordem.

— Eu vou, exclamou, proferir um bello meio de terminar esta discussão, convidando a todos os senhores para um brinde, no qual Augusto, por castigo de sua inconstancia, não poderá acompanhar. Não é novo que manecos bebam, no meio dos prazeres de um festim, um copo de vinho depois de pronunciarem o nome daquella que é a alma de seus pensamentos, aqui não estamos só manecos; e, não faremos tanto; pronunciaremos contudo a inicial do primeiro nome.

— Sim! sim! disse Fabricio; Augusto não beberá connosco...

— Não, maninho acudiu a interessante Moreninha, elle ha de beber tambem.

— Ah! minha senhora! no beber um copo de champagne não está a duvida; a dificuldade toda é poder, entre tantos nomes escolher o mais gado: acode-me tal numero, dos que tem tocado o superlativo do amor...

— M... disse Leopoldo, esviando seu copo.

— C... pronunciou Felipe, olhando para D. Clementina.

— J... balbuciou Fabricio, exasperado com um accesso de tosse que atacara Augusto.

Os outros manecos pronunciaram suas letras; só o inconstante faltava.

— Eis! animo, Sr. Augusto! disse D. Carolina.

— Mas que letra, minha senhora?... si elles não dessem licença, eu faria o enorme sacrificio de reduzir as que me lembram ao diminuto numero de vinte e tres.

— Nada! nada! nesta saude não entra o numero plural.

— Pois bem, Sr. Augusto, continue; meina; uma collecção não deixa de ser singular; beba o seu copo de champagne — ao alphabeto inteiro!

— Sim, minha senhora, ao alphabeto inteiro!

Meia hora depois levantaram-se da mesa. Leopoldo aproximou-se de Augusto.

— Então que dizes, Augusto?... — Que passarões a mais agradável noite...

— E quem ganhará a aposta?... — Eu.

— De que das destas meniñas estás mais apaixonado?... — Estou na minha regra; mas hoje tenho-me apaixonado só de tres principalmente.

— E o que pensas da irmã de Felipe?

— A melhor resposta que te posso dar, é não sei;— porque ao meio dia a julgava travessa, importuna e feia; mas era-me completamente indifferente.

— A' uma hora?... — Eu a supuz estouvada e desagradavel.

— A's duas horas?... — M; e desejava vê-la longe de mim.

— Durante o jantar?... — Foi achando-lhe algum espirito, e accusei-me por haver julgado feia.

— E agora?... — Parece que me sinto muito inclinado a declarar-me engraçado e bonzinho.

— E aqui a pouco?... — En dujei.

(CONTINUA)

de Aquino, Bazilio Braga de Salves, Estanislau Badick, Livino Machado de Oliveira, Rodolpho de Oliveira e muitos outros que, por não terem deixado seu nome na lista dos nossos visitantes, escapam á nossa lembrança, do que pedimos desculpa.

A nossa festa foi abrilhantada com a presença das bandas musicas, "28 de Setembro" e "Guaraní", ás quaes levamos igualmente os protestos do nosso muito grande reconhecimento.

Enviamos-nos lindos bouquets e presentes:

José Gomes de Oliveira e senhora, 1 bouquet e 6 garrafas de cerveja Bavaria;

Eudoro Baptista, 1 caixa de charutos da Bahia;

D. Thezera Baptista, 1 doce e 1 bouquet;

Senhorita Maria Cesarina Baptista 1 bouquet e um doce;

Ayres Ferreira, 1 garrafa de vinho do Porto;

D. Alice Bastos 1 bouquet e 1 gallinha assada;

Antonio Pereira de Macedo, 2 garrafas de vinho Moscatel;

D. Maria B. Cezar de Mello, 1 pouding;

R. Rita Bastos, 1 pouding;

Manoel Gomes de Souza, 1 bouquet;

Alfredo de Oliveira e senhora 1 perú recheado e 1 garrafa de vinho do Porto;

Osny Caldeira, 1 bouquet;

José Honorato Rosa, 2 garrafas de vinho Moscatel;

D. Maria Francisca Bastos, 1 bandeja com doces;

Um amigo do "Commercio", 6 garrafas de cerveja Ritter;

Alvim Stamm, 2 garrafas de vinho do Porto;

Senhorita Lavinia Bastos, 1 bouquet;

D. Thezera Lobo, em nome de Marinho Lobo, 1 pouding;

Guilherme Walther 25 meias garrafas de cerveja Teufel;

Senhoritas Thezera, Laura e America Baptista, 1 bouquet cada uma;

Bernardo Stamm, 3 garrafas de vinho do Porto e 6 de cerveja Ritter;

Senhorita Adele Douat, 1 creme de chocolate;

Valdemaro Ferreira, 1 quarto de porco assado;

Um admirador do "Commercio", 8 garrafas de cerveja Ritter;

Francisco Gomes de Oliveira, 6 latas de sardinha;

Antonio Klein, 1 bouquet;

Salvador Gonçalves Correa, 2 garrafas de vinho do Porto;

Aleixo Nunes, 4 garrafas de cerveja;

Olympio Nobrega de Oliveira, 4 garrafas de vinho Claret e 6 de cerveja;

Valdemiro Rosa, 1 pão de lot;

"Um assignante", 1 bandeja de doces;

José Lobo, 1 garrafa de vinho do Porto;

Epiphânio Leal, 1 garrafa de vinho Moscatel;

Senhorita Margarida Bamba, 1 bolo feito por uma receita publicada pelo "Commercio";

Alfredo Navarro de Andrade, 2 garrafas de vinho do Porto;

"Um admirador e assignante", 25 garrafas de cerveja;

Henrique Dingre, 1 pão de lot;

Amando de França, 1 bouquet;

José Navarro Lins, 1 caixa de charutos da Bahia;

João Graxa Gonçalves, 1 gallinha recheada;

José Ratto, 1 lata de marmelada;

Julio Barreto, 1 garrafa de vinho do Porto;

Pedro Menezes, 1 tinteiro e 1 caneta;

Austergilio de Menezes, 6 garrafas de cerveja;

Cypriano de la Pena, 6 garrafas de cerveja Tira-Prosa;

"Um assignante", 3 garrafas de cerveja;

"Um collaborador", 3 garrafas de agua Apollinaris;

"Uma familia" 2 bouquets.

"Um assignante" 3 duzias de foguetes.

"Um amigo do "Commercio", 5 duzias de foguetes.

Para ser meditado

Em sessão do Conselho Municipal, havida no dia 4 deste mez, foi apresentado o seguinte projecto:

"Considerando que a licença dada pelo Superintendente á firma A. Baptista & C. para a collocação de trilhos no caes desta cidade representa uma invasão das attribuições do Poder Legislativo ao qual unicamente pela Constituição do Estado e Lei Organica compete outorgar concessões ou privilegios de qualquer especie, o Conselho resolve:

Art. 1º Fica cassada a licença concedida pela Superintendencia á firma A. Baptista & C. desta praça para a collocação de trilhos no caes desta cidade, revogadas as disposições em contrario."

Esse projecto foi considerado objecto de deliberação pelos votos dos Srs. conselheiros Dr. Tavares Sobrinho, Otto Boehm e Germano Wetzel, contra os dos srs. Francisco Gomes e Fernando Lepper, estando ausentes os srs. João Gomes e Ernesto Colín, e assim será sujeito a ulterior discussão e demais tramites na forma do Regimento.

E' este um assumpto, entretanto, muito proprio para ser meditado, a fim de que não tenha uma solução parecida com uma medida de excepção, não só contraria ao Direito, como tambem em desacordo com a praxe e usos observados e estabelecidos, em todos os tempos, neste e nos demais municipios, como daremos abaixo exemplos frisantes e eloquentes.

A casa A. Baptista & C. não requereu ao Superintendente nenhuma concessão ou privilegio cuja outorga fosse invadir as attribuições privativas do Conselho. Não requereu nenhum direito exclusivo, nem tampouco nenhuma prerogativa.

Requerer, simplesmente, uma mera licença, nos termos da petição infra:

"Ilmo. S. Superintendente Municipal.

A. Baptista & Cia., estabelecidos nesta praça, carecendo prolongar sua linha de trilhos dos seus engenhos de herva matte e armazens no porto desta cidade no longo do caes e nas proximidades de seus depositos, pedem vos dignéis mandar dar a respectiva licença."

Esta petição teve o seguinte despacho, dado pelo substituto do Superintendente em exercicio, o Sr. Axel von Diringshofen:

"Como requer, sem prejuizo de terceiros, obrigando-se por termo a não impedir a descarga e o transporte das mercadorias das embarcações atracadas. Neste mesmo dia de accordo com este despacho foi lavrado o seguinte

TERMO

"Aos 19 dias do mez de Abril de 1909, na Secretaria Municipal, presente o Sr. Superintendente, 2º Substituto, Axel von Diringshofen, commigo secretario municipal, abaixo nomeado, compareceu o sr. Eudoro Baptista, representante da casa A. Baptista

& Cia. desta cidade e declarou que, em virtude do despacho no requerimento de hoje, pedindo licença para o prolongamento da linha dos trilhos ao longo do caes nas proximidades e em frente dos seus depositos, no porto desta cidade, vinha assignar este termo, pelo qual a dita casa se obriga a fazer a obra requerida e executar em seguida o serviço nella de tal maneira que não seja impedida ou perturbada a descargados mercadorias de embarcações atracadas naquella parte do caes deste porto.

E, para constar, o sr. Superintendente Substituto mandou lavar este termo que eu, Victor Müller, official da Secretaria Municipal, escrevi.

De posse desta licença, concedida com todas as solemnidades legais, a casa A. Baptista & Cia. mandou realizar a obra que já se acha concluida.

Nunca se recusou ao Superintendente atribuição para conceder licenças similares, como provaremos com documentos e factos inconcussos.

Em 1896, a firma A. Baptista & Oscar, antecessora de A. Baptista & Cia. querendo collocar uns trilhos entre as suas fabricas de herva matte e os seus depositos no caes desta cidade, impetrou a respectiva licença ao então Superintendente, Frederico Brustlein, que l'ha concedeu em 3 de Julho do mesmo anno.

A firma peticionaria, de posse desta licença, collocou os trilhos nas immedições dos seus armazens, sem que houvessem reclamações ou protestos de qualquer natureza. O Conselho não se julgou invadido nas suas attribuições. E cumpre notar que o Conselho desse anno de 1896 era composto dos srs. coronel Ernesto Canac, OTTO BOEHM, Carlos Jorge Etzold, Fernando Lepper, João Paulo Schmalz, Eduardo Kriehel e Pedro Lobo.

Convem tambem observar que as leis que regulam o caso são as mesmíssimas que vigoravam no anno de 1896, quando foi concedida a licença a que nos referimos; isto é, eram as disposições contidas no Título II da Constituição Estadual de 1893. A Lei Organica do Municipio é posterior, é de 1897, mas neste particular de — attribuições dos Conselhos Municipaes e dos Superintendentes — não fez mais do que transcrever *ipsis verbis* o dispositivo da Constituição.

Estas licenças foram sempre muito legalmente concedidas pelo Superintendente, não só para collocação de trilhos, como ainda para outros serviços. E' assim que, neste mesmo anno de 1896, a mesma firma A. Baptista & Oscar, pretendendo crear uma linha telephonica entre seus estabelecimentos commerciaes, requereu licença ao Superintendente nos termos seguintes:

"Ilmo. Sr. Superintendente Municipal.

A. Baptista & Oscar, negociantes nesta cidade, pretendendo estabelecer um serviço telephónico entre seus estabelecimentos á rua do Príncipe e caes D. Pedro, requerem a V. S. se sirva dar licença para o assentamento dos postes e fio."

E te requerimento teve o seguinte despacho:

"Como requerem sob a condição de os peticionarios submetterem-se ás disposições de um regulamento a elaborar-se a respeito pelo Conselho Municipal, sem direito a indemnisação alguma por parte do Conselho, caso que tornar-se-hiam necessarias quaisquer modificações na linha telephonica estabelecida." O Superintendente — F. Brustlein."

Em 1897 os Srs. Richlin Irmaõs assentaram uma linha telephonica para o seo serviço sem reclamação da Intendencia, do qual ainda fazia parte Sr. Otto Boehm.

Em 1906 os Srs. G. Wetzel & Cia. collocaram tambem uma linha telephonica nas ruas desta cidade para seo serviço, sendo então Superintendente Sr. Procopio Gomes de Oliveira, sem reclamação da Intendencia. O chefe desta firma era e é o Sr. Germano Wetzel, actual conselheiro municipal que agora votou em favor do projecto do Sr. Otto Boehm.

E jamais ninguém disse que o Superintendente, concedendo estas licenças exorbitava de suas attribuições.

Mais ainda:

A firma Jordan Gerken & Cia. sucessora da Cia. Industrial, a muitos annos serve-se de trilhos lançados da sua casa commercial ao caes, atravessando a rua, e, ultimamente, no corrente anno, a pouco mais de um mez, collocou outros trilhos novos parallelos aos primeiros que se alongam até ao caes, sem para isso pedir licença ao Conselho.

E' este um exemplo muito suggestivo por se haver dado a tão pouco tempo, no mesmo genero de serviço — collocação de trilhos de depositos para caes e que se posta muito bem a essa pergunta: — porque Jordan, Gerken & Cia. a pouco mais de um mez, puderam assentar trilhos, sem licença do Conselho, e A. Baptista & Cia. de posse de uma licença do Superintendente, devem ter esta cassada, por invadir as attribuições do Conselho?

Porque?

E não é somente aqui que se procede e entende desta forma, bastando somente a licença do Superintendente. Em S. Francisco, cuja Lei Organica Municipal é semelhante a nossa, que não faz mais, como já se disse, do que copiar *ipsis verbis* o Título II da Constituição Estadual, no tocante ás attribuições dos Superintendentes e dos Conselhos Municipaes, em S. Francisco, diziamos nós, não é outra a norma observada.

A filial A. Baptista & C. tem trilhos que se estendem desde o armazem de deposito até a ponte e ladeando o caes seguem até se entroncar com os de Carl Hoepcke & Cia que percorrem um grande trecho de caes e ruas, até a outra extrema, onde ficam os armazens desta firma. E o Trapiche do Commercio do mesmo modo tem trilhos que cortam as ruas e caes. Pois bem, para collocação destes trilhos, não foi preciso mais que uma licença, concedida pelo Superintendente de S. Francisco.

São considerações estas que devem ser proveitosas e elucidativas para o caso presente, porquanto o que ahi vai dito não pode ser seriamente contrastado, por isso que é evidente e provado com documentos e factos. Aguardamos a sorte do projecto para então voltarmos ao assumpto, esperando, entretanto, que o Conselho proceda no caso com criterio e justiça.

Etwas zum Nachdenken

In der am 4. ds. Mts. stattgehabten Kammer Sitzung wurde folgender Gesetzesantrag eingebracht:

"In Anbetracht, dass die vom Superintendenten der Firma A. Baptista & C. gegebenen Erlaubnisse zur Legung eines Schienenstranges an Kai dieser Stadt einen Eingriff in die Befugnisse der gesetzgebenden Gewalt darstellt, welcher allein, gemess der Staatsverfassung und des Municipalgrundgesetzes, es zusteht Konzessionen oder Privilegien irgend welcher Art zu bevilligen, beschliesst die Kammer:

Art. 1. Wird die von der Superintendantur der Firma A. Baptista & C. am hiesigen Platze zur Legung eines Schienenstranges am Kai dieser Stadt gegebene Erlaubnis kassiert und die ent-

gegenstehenden Bestimmungen aufgehoben."

Dieser Gesetzentwurf wurde durch Beschluss der Herren Kammerreiter Dr. Tavares Sobrinho, Otto Boehm und Hermann Wetzel gegen die Stimmen der Herren Francisco Gomes und Fernando Lepper, in Abwesenheit der Herren João Gomes und Ernst Colín zur Beratung gestellt und wird so der späteren Diskussion und der weiteren geschäftsmässigen Behandlung unterworfen werden.

Es ist dies indessen ein Gegenstand, der sehr zu denken giebt, damit er nicht einer Ausnahme-Regel ähnlich wird, welche nicht nur dem Recht entgegensteht, sondern sich auch mit der hier und in den übrigen Municipien beobachteten und üblichen Praxis und Gebrauch in Widerspruch befindet, wovon wir weiter unten selbändige urd beredete Beispiele anführen werden.

Die Firma A. Baptista & C. hat beim Superintendenten keine Konzession oder Privilegium nachgesucht, deren Bewilligung ein Eingriff in die besonderen Befugnisse der Kammer wäre. Sie hat kein ausschliessliches Recht, ebensowenig wie ein Vorrecht nachgesucht.

Sie hat einfach eine bloße Erlaubnis im Rahmen der folgenden Bittschrift erbeten:

"Geehrter Herr Municipalsuperintendent.

A. Baptista & C., am hiesigen Platze etabliert, welche einer Verlängerung des Schienenstranges von ihren Malmühlen und Lagern am Hafen dieser Stadt aus den Kai in die Nähe ihrer Depots entlang benötigen, bitten, ihr die bezügliche Erlaubnis dazu zu erteilen."

Dieses Gesuch erhielt von dem amtierenden Superintendenten Stellvertreter Axel von Diringshofen folgenden Entscheid.

"Wie erbeten, ohne Schädigung dritter und mit schriftlicher Verpflichtung, das Entladen und den Transport von Waarengütern aus den angelegten Schiffen nicht zu hindern. An demselben Tage wurde in Uebereinstimmung mit diesem Entscheid folgende Verpflichtung aufgenommen."

Verpflichtung.

"Am 19. April 1909 erschien in der Municipalsekretarie, wo sich der 2. Superintendent-Stellvertreter Herr Axel von Diringshofen mit mir, dem unten genannten Municipalsekretär gegenüber befand Herr Eudoro Baptista, Vertreter des hiesigen Hauses A. Baptista & Cia. und erklärte, dass, in Gemässheit des Entscheides auf das heutige Gesuch, in welchem die Erlaubnis, zur Verlängerung des Schienenstranges den Kai in der Nähe und in der Front ihrer Depots am Hafen dieser Stadt entlang erbeten wird, er kame, um die Verpflichtung zu unterschreiben, dass das genannte Haus die nachgesuchte Verlängerung und die spätere Benutzung derselben in der Weise ausführen wolle, dass das Entladen von Waarengütern aus den Schiffen, welche an diesem Teile des Hafenkais anlegen, nicht gehindert oder gestört wird."

Und zur Bestätigung liess der Herr Superintendent-Stellvertreter diese Verpflichtungsformel aufnehmen, welche ich, Victor Müller, Beamter der Municipalsekretarie, geschrieben habe.

Im Besitze dieser unter Beobachtung aller gesetzlichen Formalitäten erteilten Erlaubnisse liess das Haus A. Baptista & C. die jetzt schon vollendete Verlängerung in Angriff nehmen.

Niemals ist dem Superintendenten die Befugnis zur Ertheilung von dergleichen Erlaubnissen bestritten worden, wie wir durch Dokumente und unerschütterliche Tatsachen beweisen wollen.

Als im Jahre 1896 die Firma A. Baptista & Oscar, Vorgängerin von A. Baptista & Cia., ein-

„Bromil“ cura fosse em 24 horas. „Boro-boracica“ cura qualquer ferida e

ge Schienenstränge... ischen ihre Maternhühen und Depots am Hafen dieser Stadt Joren wollten, suchte sie die Erlaubnis dazu bei dem damaligen Superintendenten Friedrich Brustlein nach, welcher sie am 3. Juli desselben Jahres bewilligte.

Die bittstellende Firma, in Besitz dieser Erlaubnisse, baute das Geleise in der Nähe ihrer Lagergebäude, ohne dass es Reklamationen oder Proteste irgend welcher Art gegeben haette. Die Kammer fühlte ihre Befugnisse nicht verletzt. Und es muss bemerkt werden, dass die Kammer in jenem Jahre 1896 aus den Herren Oberst Ernesto Canac, OTTO BOEHM, Carlos Jorge Etzold, Ferdinand Lepper, João Paulo Schmalz, Eduardo Krich und Pedro Lobo bestand.

Es ist auch zu bemerken angebracht, dass die Gesetze, welche im vorliegenden Falle in Betracht kommen, genau dieselben sind als wie im Jahre 1896, als die Erlaubnisse erteilt wurde, auf welche wir uns beziehen: es waren nämlich die Vorschriften, welche im Tit. II der Staatsverfassung von 1895 enthalten sind.

Das Municipalgrundgesetz ist späteren Ursprungs, aus dem Jahre 1897, aber in dieser besonderen Hinsicht auf Befugnisse der Municipalkamern und Superintendenten hat es weiter nichts gemacht als die konstitutionellen Bestimmungen ipsis verbis (wörtlich) abgeschrieben.

Diese Erlaubnisse sind immer vollständig gesetzmässig durch den Superintendenten bewilligt worden, nicht nur zur Anlage von Schienengeleisen, sondern auch für andere Baulichkeiten. So z. B. erbat in dem nämlichen Jahre 1896 die nãmliche Firma A. Baptista & Oscar, welche eine telephonische Verbindung zwischen ihren Geschäftsgebäuden anlegen wollte, hierzu vom Superintendenten Erlaubnisse in folgender Weise:

„Geehrter Herr Municipal-Superintendent.

A Baptista & Oscar, Kaufleute in hiesiger Stadt, beabsichtigen eine telephonische Verbindung zwischen ihnen Etablissements in der Prinzenstrasse und Kai D. Pedro herzustellen und bitten Sie gefälligst Ihre Erlaubnisse zur Aufstellung der Pfosten und Anlage der Leitung zugeben.

Dieses Gesuch erhielt folgenden Entscheid.

„Wie gebeten, unter der Bedingung das die Gesuchsteller sich den Vorschriften eines Reglements unterwerfen, welches die Kammer in dieser Beziehung ausarbeiten wird, jedoch ohne Anrecht auf irgend eine Entschädigung seitens der Kammer, falls sich später Aenderungen der Telephonlinie notwendig machen. Der Superintendent F. Brustlein.

Im Jahre 1897 legten die Herren Richlin Irmãos eine Telephonlinie für ihren Privatgebrauch ohne Reklamation seitens der Kammer an, welcher auch Herr Otto Boehm angehörte.

Im Jahre 1906 legten die Herren G. Wetzel & C. ebenfalls eine Telephonlinie in den Strassen der Stadt für ihren Privatgebrauch an. Zu jener Zeit war Herr Propicio Gomes de Oliveira Superintendent und die Kammer erhob auch damals keine Reklamation. Der Chef der genannten Firma war und ist Herr Hermann Wetzel, augenblicklich Kammererrat, der zu Gunsten des Antrages Boehm stimmte.

Und niemals hat einer behauptet dass der Superintendent durch Erteilung dieser Erlaubnisse seine Befugnisse überschritten haette.

Aber weiter: Die Firma Jordan, Gerken & Cia, Nachfolgerin der Companhia Industrial, bedient sich viele Jahre einer Schienenanlage, welche von seinem Geschäftshaus über die Strasse hinweg nach dem Kai führt, und neuerdings, in diesem

Jahre vor kaum einem Monat, legte sie parallel dem alten ein neues Geleise an, welches sich bis zum Kai verlängert, ohne hierzu bei der Kammer Erlaubnisse nachzusuchen.

Es ist dies ein sehr lehrreiches Beispiel, weil es sich erst jetzt, vor so kurzer Zeit, bei einer gleichen Anlage, — der Anlage eines Schienengeleises von Lagergeräten nach dem Kai zugetragen hat, und es drängt sich die Frage auf: — warum durften Jordan, Gerken & Cia. vor wenig mehr als einem Monat Schienen legen ohne Erlaubnisse der Kammer und der Firma A. Baptista & C. im Besitz einer Erlaubnis des Superintendenten, muss diese Erlaubnis kassirt werden, weil sie in die Befugnisse der Kammer eingreift?

Warum? Und nicht nur bei uns halt man die Erlaubnis des Superintendenten in solchen Fällen für genügend und verfährt danach. In S. Francisco, dessen Municipalgrundgesetz dem unseren ähnlich ist, welches, wie schon gesagt, auch weiter nichts macht als, was die Befugnisse des Superintendenten und Hammer betrifft, ipsis verbis vom Titel II der Staatsverfassung abzuschreiben, in S. Francisco, bemerken wir, ist die beobachtete Norm keine andere.

Das Zweiggesehäft A. Baptista & C. besitzt Geleise, welche vom Lageraum bis zur Brücke und den Kai entlang laufend bis zur Verbindung mit dem Geleise der Firma Carl Hoepcke führen, welche letzteres ein grosses Stück den Kai und die Strassen bis zum anderen Ende, wo sich die Lageräume dieser Firma befinden, durchläuft. Und die Trápiche do Commercio hat in derselben Art Geleise, welche die Strassen und den Kai schneiden. Nun, zur Anlage dieser Geleise war nichts weiter als eine Erlaubnis notwendig, welche vom Superintendenten in S. Francisco gegeben wurde.

Es sind dieses Beobachtungen, welche für den vorliegenden Fall vorteilhaft und aufklärend wirken können, weil dem, was hier gesagt ist, nicht ernstlich widersprochen werden kann, da es augenscheinlich durch Dokumente und Tatsachen bewiesen ist.

Warten wir das Schicksal des Antrages ab, um dann auf den Gegenstand zurückzukommen und hoffen wir, dass die Kammer den Fall wohlüberlegt und gerecht behandelt.

Anniversarios

Fazem annos: Hoje, a Exmã. Sra. D. Elvira Augusta de Oliveira, esposa do Sr. Antonio Ernesto de Oliveira.

No dia 10, a exmã. sra. D. Francisca Hagemann de Menezes, esposa do Sr. Austergilio de Menezes;

No dia 12, a senhorita Alice da Nova, filha do Sr. Domingos R. da Nova Junior;

No dia 13, a senhorita Anna Glyceria da Maia, filha do Sr. Patricio Rogério da Maia;

No dia 14, a Exmã. Sra. D. Emilia Schoondermark, esposa do Sr. Adriano Schoondermark; a senhorita Maria Luiza Schwartz, filha do Sr. João Schwartz e o Sr. Severino Rodrigues de Carvalho.

O vizinho Estado do Paraná está por dar barreiras em todos os pontos julgados necessários do Rio Negro. Na cidade deste nome, a respectiva collectoria se compõe de 1 administrador, 1 adjudante, 1 escriptuario e 8 guardas.

A herva mate que passar para o nosso Estado pagar 600 reis por arroba, e os nossos productos que forem para lá pagarem por volume.

Para ajuizar do valor locativo dos predios urbanos, afim de que o respectivo lançamento seja o mais justo possível, o Sr. Superintendente nomeou uma comissão composta de um empregado municipal e dos Srs. Manoel Sabino de Miranda e Frederico Hüller.

Assumiu no dia 5 o cargo de director geral dos Telegraphos, para que foi nomeado por decreto de 29 de Abril ultimo, o Sr. Dr. Antonio Olynthio.

Telegrammas

Servico especial do „Commercio de Joinville“.

Rio 4. Correu aqui e em todo o paiz subscripções em favor das victimas do recente terremoto havido em Portugal.

Rio 4. Estão abertas assignaturas para as recitas da companhia dirigida pela celebre actriz Rejane, que vem inaugurar o sumptuoso Theatro Municipal.

Rio 4. O Dr. Encas Martins desistiu da contestação do diploma de deputado.

Rio 5. Virá a esta capital o millionario Drexel, o rei do Proteleo nos Estados Unidos.

Rio 5. O senador Pinheiro Machado conferenciou com o Sr. Dr. Afonso Penna.

Rio 5. O deputado Monteiro Lopes tem recebido telegrammas pelo seu reconhecimento.

Rio 5. A „Gazeta da Tarde“ diz saber que na proxima reunião do Congresso, Minas romperá contra o Sr. Dr. Campista.

Rio 6. Os Governos do Brazil e do Norte America reconhecem a independencia da Bulgaria.

Rio 6. A mensagem com que o Sr. Dr. Afonso Penna abriu o Congresso Federal foi recebida com muitas felicitações.

Rio 6. Os Srs. Presidente da Republica e Ministro das relações Exteriores receberam telegrammas de felicitações do Presidente da Republica do Uruguay e de seus ministros dignificando o Brazil na questão Jaguarão e Laguna Mirim.

Rio 6. Telegrammas de Montevideo noticiam que os estudantes percorrem as ruas daquelle capital dando vivas ao Brazil.

Rio 6. Telegrammas de Borlita affirmam que o príncipe da Bulow pedirá demissão de chanceller, caso contrariar as medidas financeiras que solicitou.

Rio 6. Na Italia, na cidade Orense, o povo pediu a destituição do Bispo e apedrejou a casa episcopal. O vigário dei tiros de revolver contra o povo amotinado.

São Bento 7. Dr. Pedro da Silva foi aqui recebido condignamente, indo a encontro, entrada municipio, crescido numero amigos dar-lhe boas vindas; sendo oferecido hotel Linke jantar, com presença todas autoridades e amigos saudando-o. Vasconcellos, vigário Wollmeier, agradecendo a. s. com palavras amittosas, levantando o brinde honra ao Coronel Governador Estado Amando jürgensen, Reina grande regostio população.

Rio 7. Em Buenos Ayres foi preso o russo Pedro Volakoff, implicado no assassinato havido em Moscow.

Rio 7. O Dr. Carlos Peixoto foi eleito hoje presidente da Camara por 133 votos, com excepção dos votos dos deputados rio-grandenses do sul. Arnolpo de Azevedo e Torquato Moreira foram eleitos vice-presidentes; Estacio Coimbra, Antonio Bastos, Simão Leal e Celso Bayma, secretarios.

Rio 7. Amanhã reunir-se-ha a comissão de tarifas, sob a presidencia do Sr. Bulhões.

Rio 7. Em Buenos Ayres foi decretada greve geral em toda a Republica Argentina. Devido a isto o povo está amotinado e rebentou a revolta em Buenos Ayres. O russo Pedro Volakoff foi preso tambem por ter participado das desordens aqui.

Reuniram-se ante-hontem, ás 7 horas da noite, em uma sala da Intendencia Municipal, os Srs. membros da Comissão municipal gerenciadora de productos para a Exposição Nacional realisada o anno passado no Rio de Janeiro.

A comissão tomou conhecimento dos productos que voltaram e deliberou indennisar, com o saldo em caixa, os objectos que soffreram avaria.

Como noticiamos, effectou-se no dia 3 a inauguração official do primeiro trecho da Estrada de Ferro Santa Catharina entre a cidade de Blumebau e a estação de Warnow, a um percurso de 30 kilometros.

O „Noviados“, noticiando o auspicioso advento, diz que „realisouse assim a mais alta aspiração daquelle zona e do Estado inteiro, qual a de ver tornado effectivo o primeiro e seguro passo para a aproximação do riquissimo e inexplorado centro mineiro do Rio de Janeiro.“

Os festejos realisados por esse motivo estiveram na altura do regozijo publico que o facto, com razão, despertou na população de todo o opulento valle do Itajay. Fervorosos parabens!

Dr. João Pedro da Silva Acompanhado do sua Exma. consorte e de sua afilhada, senhorita Maria de Carmo aqui chegou, no dia 2 do corrente, o Sr. Dr. João Pedro da Silva, recentemente nomeado juiz de direito da vizinha comarca de S. Bento, para onde arrojou na manhã do dia 5, lá chegando no dia 6 sob geral contentamento da população.

A chegada do illustre moço nesta cidade comparou em grande numero de progressos que lhe foram levar as boas vindas e o acompanharam até a residencia do Sr. Luiz Caledeira de Andrade, onde esteve hospedado e onde foi muito visitado.

O Dr. João Pedro da Silva, que occupou o lugar de official de gabinete no actual Governo do Exmo. Sr. coronel Richard, é o primeiro catharinense da actual geração que occupa o cargo de juiz de direito em comarca do seu Estado.

Ao distincto patriota enviamos mais uma vez as nossas saudações, ao mesmo tempo gratos pela visita com que nos honrou em nossa república.

O circê Aymoré, montado no terreno do Club Joinville, pretende dar hoje a sua primeira função.

A sociedade „Guarany“ dá hoje um baile no salão Walther.

No Pirahy, no kilometro 51 da linha ferrea, o menor Alfredo Adolpho, de 13 annos de idade, filho de Manoel Adolpho e trabalhando em uma turma de operarios all'estacionada, puxando por uma espingarda, que se achava perto de si, sobre uma esteira em que estava deitado, a arma engatou o gatilho na esteira e ao impulso que Alfredo deu para desprendel-a, a espingarda disparou, desfechando o tiro em pleno peito do infeliz menor, que morreu instantaneamente.

Deu-se este facio no dia 2 do corrente.

Nesta cidade sepultou-se no dia 3 e octogenario Guilherme Romanus, natural da Alemanha e aqui domiciliado ha annos.

De familia abastada, Guilherme Romanus vivia entretanto modestamente, occupando-se com o cargo de cobrador de mensalidades de varias associações.

Fallecimento

Depois de quasi um mez de padecimentos, falleceu nesta cidade, na manhã do dia 2, o Sr. Antonio Sinke, antigo morador desta cidade, onde foi o primeiro a estabelecer engenho de beneficiar herva matte em 1881, atrahindo para aqui as primeiras tropas que vieram de serra a cima trazer a herva, fundando-se desde então essa industria que, mais tarde veio a ser e possa actual e mais importante exportação, com a qual o laborioso finado adquiriu alguma fortuna quando se retirou do negocio.

Contava o finado 74 annos de idade e era natural do Estado do Paraná, porém aqui residiu sempre desde 1881, tornando-se proprietario e exercendo cargos de eleição popular no tempo do extincto Imperio, tendo occupado os cargos do presidente da Camara e de Juiz de Paz. Actualmente era o 1. supplente do Juiz Federal.

Seu enterro, a que acompañou a musica da sociedade Guarany, tocando marchas fúnebres, esteve muitissimo concorrido, ostentando profusão de palmas e coroas mortuarias, entre as quaes uma enviada pelo directoria da Sociedade Amparo das Familias, de que era presidente e fora seu principal fundador.

A sua Exma. viúva e mais parentes apresentamos as nossas condolencias.

Benjamin Constant

O cruzador „Benjamin Constant“ entrou no dia 3 em S. Francisco.

Nos dias seguintes varios officios vieram visitar esta cidade, em tornas de 10 a 12, e percorreram-na a entro.

Os distinctos hospedes, que vieram sem ser esperados, levaram de Joinville uma excellente impressão, como espontaneamente declararam.

Hontem aqui chegaram, sem previo aviso, no vaporzinho „Babiltonga“ o Sr. commandante desse vaso de guerra da nossa Marinha e varios officios, que se hospedaram no hotel Sul Americano onde hontem mesmo foram cumprimentados pelo Sr. Superintendente Municipal e outras pessoas gradas desta cidade.

Muito nos apraz a visita do distincto officio, como nos lisongea a que nos tem feito os seus dignos companheiros.

O „Benjamin Constant“ pretende sair amanhã.

Do Sr. Frederico Hüller, como representante da sociedade Gemüthlichheit recebemos uma carta, que tendo de publicar na integra por falta de espaço, em que protesta contra a noticia que temos em nossa gazeta de 17 de Abril, affirmando terem sido, tãõ desconhecidos os autores dos factos occorridos no brile de 13, despedidos por se lhes ter recusado entrada no salão.

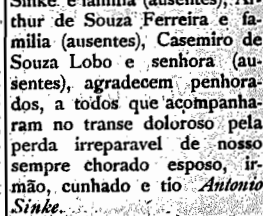
Imposto Predial

De ordem do Sr. Superintendente Substituto Alfredo d'Oliveira levo ao conhecimento dos proprietarios desta cidade que foram nomeados os Srs. Frederico Küller e Sabino de Miranda para de conjunctamente com um empregado municipal proceder á revisão do lançamento do imposto da Decima urbana.

Joinville, 6 Maio 1909. O Secretario Municipal Victor Müller.

Antonio Sinke

Joaquina do Nascimento Sinke, Maria Caetana Corrêa e seus filhos (ausentes), Mauricio Sinke e familia (ausentes), Arthur de Souza Ferreira e familia (ausentes), Casemiro de Souza Lobo e senhora (ausentes), agradecemos penhorados, a todos que acompanharam no transe doloroso pela perda irreparavel de nosso sempre chorado esposo, irmão, cunhado e tio Antonio Sinke.



Ao Publico

E' prohibido a entrada no terreno de Rodolpho José Ribeiro, no Caminho do Imperador. Qualquer damno que alli for feito recahirá sobre quem tiver transgredido esta prohibição. Estão encarregados de zelar e tomar conta do dito terreno os Srs. Böttcher, Francisco Passarinho e Hermann Vietel.

Por procuração Carlos J. Etzold.

molestias da pelle. A „Saude da Mulher“ cura as molestias das Senhoras e Senhoritas.

MUTILADO

Balancete da Receita e Despesa do Governo Municipal de Joinville referente ao 1. trimestre de 1909

RECEITA		DESPEZA	
Saldo que vem do exercicio de 1908	10:369.896	Ordenado a Empregados	
Divida activa cobrada	1:120.273	a) Medico	240.000
Contribuição para conservação das ruas e estradas	684.800	b) Auxiliares da Superintendencia	1:409.998
Imposto sobre Industrias e Profissões	795.500	Administração do Mercado e cobrança de impostos fluviaes etc.	246.400
> > Vehiculos terrestres	8:057.470	Guarda Municipal e fardamentos	116.666
> > fluviaes	1:102.000	Socorros e enterramento a Indigentes	213.000
> > Fabricas e Engenhos	28.000	Custas judicarias	60.000
> > Officinas não especificadas	54.000	Instrução publica	
> > Transmissão de propriedade	2:574.080	a) Subvenção á escolas ruraes	1:355.000
> > Decima urbana	13.000	b) Collegio Municipal	2:098.327
> > Animaes de montaria	20.000	Juros do Empréstimo para aquisição do edificio Municipal	10.000
> > Cães	17.000	Empréstimo para as obras do caes	
> > Renda	39.000	Amortisação	1:600.000
> > Jogos e Divertimentos	380.000	Juros	1:176.000
> > Mataca de gado	1:673.000	Empréstimo para o Mercado	
> > Aferição de pesos e medidas	6.000	Amortisação	1:000.000
> > Tropas	680.000	Juros	936.000
Multa por infração de Posturas	35.000	Empréstimo para o Matadouro	
> > atraso no pagamento	160.925	Amortisação	1:000.000
Diversos para o Mercado	176.000	Juros	270.000
Pescado	230.280	Expediente	1:270.000
Matadouro	36.000	Custeo do Hospital	412.050
Eventuaes	263.850	Despesas eventuaes e da Superintendencia	227.010
Taxa de 5 e 30 rs. cobrada pelo Estado	740.584	Iluminação publica	337.960
Diversos para o Hospital de Caridade	282.300	Hospicio dos Alienados	436.900
Consignações do Estado:		Commissão aos Agentes fiscaes 15 pCt.	281.233
para o custeio do Hospital	800.000	Restituição de impostos	74.800
> > Collegio Municipal	1:000.000	Cemiterio publico	11.200
> > Hospicio de Alienados	859.000	Serviço eleitoral	9.000
Juros das apolices inalienaveis ref. ao 2º semestre de 1908	2:659.000	Construção da ponte «Dr. Abdon Baptista»	8:805.000
Collegio Municipal	1:210.000	Obras publicas	
Matricula dos alumnos	768.000	dentro da cidade	1:849.205
Construção da ponte «Dr. Abdon Baptista» s. o rio Itapocú		fora da cidade	4:049.205
a) Subscrição de Municipios	119.000	Passagem s. o. Cubatão	25.000
b) Restituição de despesas feitas p. c. do contractante	115.000	Balanco	7:427.046
c) Auxilio do Estado:			36:559.960
2 apolices sorteadas	2:000.000		5:923.410
Juros	150.000		7:427.046
Saldo que passa para o 2º trimestre	2:150.000		36:559.960

Importa o presente balancete na quantia de sete contos quatrocentos vinte e sete mil, e quarenta e seis reis.

Joinville, em 1º de Abril de 1909.

O Contador: *Gustavo Karmann.*

O Superintendente: *Alfredo de Oliveira.*

Salão
Schoondermark
& Ferreira
Domingo, 9 de Maio
Concerto
e
Jogo de boliche
ENTRADA:
Homens 300 Rs.
Senhoras 200 Rs.


O Bacharel
Arthur Ferreira da Costa
patrocina causas attinentes
á sua profissão de
Advogado
em Joinville, S. Francisco
e S. Bento
—Residencia:—Joinville—
Hotel Sul Americano.

Salão
Agres Ferreira
Neste bem montado Salão de barbeiro, junto ao Hotel Sul-Americano, o publico encontrará um novo e variado sortimento de finas perfumarias das melhores perfumistas estrangeiras, bem como dentifricios em pastas e liquidos e mais artigos de toilette.
Neste salão amolam-se navalhas, thezouras e facas.

Casa Bechara
Recebeu um lindo sortimento de Camisas, Gravatas, collarinhos, meias para homens, senhoras e creanças. Chapéus de sól e cabeça, calçados para homens, senhoras e creanças; lenços de seda e de outras qualidades, mollas para gravatas etc. e outros artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, e que se acha nas condições de vender barato.
Atenção! Só se vende a dinheiro, para não perder a amizade.
Rua Aubé, casa da Snra. Viuva Stamm.
João Mansur Bechara
Joinville.

Aos Rapazes
Querem ter uma presença elegante? conquistar as meninas bonitas? vão á Rua Conselheiro Mafra, na conhecida casa do Menezes, que encontrarão, chegado com o ultimo vapor da Europa, um grande sortimento de
Chapéus
Jebre especial, lindas camizas, gravatas, ceroulas, e todos os artigos finos para rapazes.

PRECISA-SE de uma criada allemã.
Informações nesta typographia.


O Vapor Nacional
GLORIA
Esperado no portos de S. Francisco no dia 9 do corrente mez, seguirá depois da indispensavel demora para:
Paraguá
Antonina
Santos e
Rio de Janeiro
Recebe carga e passageiros para os referidos portos.
A. Baptista Et Cia.
Agentes.

R. WOLF
Magdeburg-Buckau
Fabrica mais acreditada de LOCOMOVEIS
nouveu seus Agentes no Estado de —Santa Catharina—
Carl Hoepcke & C.
Vendas pelos preços da Fabrica com seu desconto, livre de commissão.
Subagentes em Joinville os Senhores:
Jordan, Geerken & C^{IA}.
Florianopolis, em Janeiro de 1909.
CARL HOEPCKE & CIA.

Alfredo Navarro
é a casa mais bem sortida de chapéus de cabeça e sol por preços admiraveis:
Variadissimo sortimento em gravatas, collarinhos punhos, camizas e perfumarias,
Cortes de ternos de ca-semira e de calças.
Armazem de secos e molhados por atacado e a varejo.
Preços sem rival!
Todos corram á casa do Navarro ver as novidades que recebe diariamente.

O Chá de Hamburgo
é o mais poderoso remedio contra prisão de ventre, inflamações intestinaes e doencas do figado. E' o remedio do pobre pela sua barateza e facilidade de seu preparo.

Pensão Catharinense
Largo do Mercado
Nesta bem situada casa de pensão encontram as Exmas. familias boas accomodações e boa mesa; os Srs. viajantes, alem dos commodos necessarios, encontram tambem para seus animaes estrebria e bom pasto.
Preços baratissimos.
JOINVILLE.

CAFÉ
em coco compra qualquer quantidade, á dinheiro, *João Krusch*, Rua do Norte.

HOTEL
SUL AMERICANO
O melhor hotel de Joinville
Neste antigo e acreditado estabelecimento os senhores hospedes encontrarão:
Optima meza, excellentes commodos, banhos e um bem escolhido sortimento de BEBIDAS,
Annexo ao Hotel:
BARBEARIA
ARMARINHO e
Salão de engraxate
O Proprietario:
Francisco J. Medeiros
TYPOGRAPHIA JORDAN
Rua Conselheiro Mafra
JOINVILLE

POLVORA, MARCA
Elephante
— DE PERNAMBUCO —
A conhecida fabrica de H. Lundgren resolveo estabelecer nesta praça um deposito de sua superior polvora, que será vendida a Rs. 1.400 o kilo em partidas.
São agentes da fabrica os srs.
A. Baptista & Comp.